

LEPTOSPIROSE EM CÃO - ANÁLISE DOS DIFERENTES SOROVARES REATIVOS: RELATO DE CASO.Carolina Miranda Diogo¹, Adriana Barbosa da Silva², Maria Eugênia Moraes Araújo³**RESUMO**

Introdução: A leptospirose é uma enfermidade causada por bactérias do gênero *Leptospira*, principalmente pela *Leptospira interrogans*. Acomete animais domésticos e silvestres e seres humanos de forma acidental. É considerada uma das zoonoses de maior distribuição geográfica. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso de leptospirose canina e elucidar as principais características laboratoriais que a leptospirose apresenta e demonstrar a diversidade de sorovares que podem ser encontrados através da sorologia. **Materiais e métodos:** Relato de caso de um cão SRD, de 6 anos de idade que deu entrada na Clínica Veterinária Pet Store Lilicão no dia 06 de agosto de 2019. O tutor relatava que o animal apresentava corte profundo na região do tórax no lado direito, quadro de anorexia a pelo menos 2 dias, êmese, vacina V10 desatualizada. A partir do exame físico foram constatados dois cortes profundos na região do tórax no lado direito apresentando pus. Além do corte o animal apresentava icterícia, hipotermia (37,2°C), prostração, desidratação moderada (5%). Através do histórico do animal, anamnese e exame físico foi feito exame bioquímico, hemograma, ultrassonografia e sorologia para leptospirose, pois a suspeita diagnóstica seria leptospirose associada a um quadro de septicemia. **Resultados:** O hemograma apresentou resultados característicos ao quadro de anemia hemolítica, possivelmente causado pelo quadro de septicemia. Já na série branca foi evidenciado leucocitose: 107,67 K/ µl com neutrofilia, linfocitose, monocitose e eosinofilia. Os quadros de leptospirose geralmente causam leucocitose. No exame bioquímico observamos: hipoglicemia, aumento da fosfatase alcalina, aumento da globulina sérica, aumento da albumina sérica, aumento da creatinina e ureia, sendo essas alterações laboratoriais compatíveis com o quadro de leptospirose. Por fim foi feita a sorologia do animal e os sorotipos reagentes foram: Australis; Icterohaemorrhagiae; Tarassovi; Pyrogenes. O principal sorovar é o Icterohaemorrhagiae, devido ao seu poder de virulência, em cães costuma causar quadros hemorrágicos superagudos, hepatite aguda com icterícia. Os demais sorovares são geralmente encontrados em suínos (Tarassovi e Australis) e em equinos (Australis), são mais encontradas em outros países e não são incluídas nas vacinas de cães e bovinos. A partir dos exames foi feito um tratamento emergencial para a septicemia no dia 06/08 e administrado PENIKEL L.A (IM) para o tratamento da leptospirose. Após o tratamento emergencial, foi feita uma carta de encaminhamento para suporte 24 horas, porém o tutor optou por voltar no retorno dia 07/08. Foi realizado novamente o protocolo emergencial e PENIKEL L.A associado a Enrofloxacin para o tratamento da leptospirose, visando combater a leptospiremia. Houve uma melhora no quadro animal e foi receitado para casa doxíciclina por 15 dias e foi marcado retorno para dia 17/08. Na volta ao retorno o animal estava alerta, apetite normal, sem quadros de êmese, mucosas normocoradas. O tutor optou por não realizar os exames hemograma e bioquímico. **Conclusão:** Concluímos que o diagnóstico clínico e o laboratorial são essenciais para fechar um diagnóstico e que o tratamento escolhido foi efetivo para tratar a patologia. Através da sorologia podemos observar que sorovares que não são comuns para espécie foram reativos no teste. Lembrando que os sorovares Tarassovi, Australis e *Pyrogenes* não são encontradas na V10.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose; Sorovares; Icterícia.

1 Aluna do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Univeritas UNG.

2 Veterinária. Médica Veterinária da Clínica Veterinária Pet Store Lilicão (Coorientador)

3 Veterinária. Professora Mestra, da Universidade Univeritas UNG (Orientador)